

PROCESSOS DE REFERENCIAÇÃO NO DISCURSO DE GRADUANDOS DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA/UFRN NO AMBIENTE VIRTUAL

Emanuelle Pereira de Lima Diniz
Departamento de Letras – UFRN

RESUMO: Sob os pressupostos teóricos da Sociocognição e, mais especificamente, da Linguística Textual, analisamos a empregabilidade e o comportamento dos processos de *referenciação* na *construção de sentido*. Para tanto, escolhemos como *corpus* as produções textuais escritas de graduandos da Secretaria de Educação a Distância/UFRN dispostas no ambiente virtual *moodle*. Foram analisados textos retirados da seção de respostas dos fóruns de atividades virtuais, da disciplina de *Leitura, Interpretação e Produção Textual*, ministrada nos cursos de Química, Física, Matemática, Biologia e Geografia, a qual monitoramos durante o período de 2009.1. A análise das produções discursivas nos permitiu observar que as anáforas indicam ser um dos principais mecanismos de coesão e manutenção referencial nos textos analisados.

PALAVRAS-CHAVE: progressão referencial, construção de sentido, Educação a distância, ambiente virtual.

Considerações iniciais

Este trabalho busca observar a empregabilidade e o comportamento dos processos de *referenciação* na *construção de sentido* no discurso dos graduandos da Secretaria de Educação a Distância/UFRN, apoiando-se nos pressupostos teóricos da Sociocognição e, mais especificamente, da Linguística Textual.

Partimos do pressuposto de que a construção de sentido no discurso é dada por meio de uma integração entre linguagem, mundo e pensamento. Portanto, referir-se às entidades que estão no mundo sugere a existência de uma negociação entre os falantes de um grupo, ou seja, coerentemente às suas crenças, esses sujeitos acordam como pretendem referir-se às *coisas* do mundo.

Assim, entendemos os processos de referenciação como consequência de uma atividade colaborativa. De acordo com Marcuschi (2000) e Koch (2002), quando nos referimos a algo não estamos etiquetando, apontando ou relacionando, mas agindo na construção de interpretações, participando de uma atividade conversacional.

Diante dessa perspectiva, e outras compreensões que compõem a abordagem Sociocognitiva e a Linguística Textual, analisamos os processos de construção de sentido no discurso dos graduandos da SEDIS/UFRN no ambiente virtual *moodle*.

A seguir, este artigo apresenta algumas considerações acerca da fundamentação teórica que sustenta a nossa discussão; considerações acerca da SEDIS/UFRN e uma breve descrição do ambiente virtual *moodle*, em que os alunos interagem com os seus colegas de curso/disciplina e, também, com a equipe acadêmica da instituição; os procedimentos metodológicos e a análise do *corpus*, a partir da qual

tentaremos mostrar como os referentes são introduzidos e mantidos no discurso dos alunos; as considerações finais e as referências consultadas.

Fundamentação Teórica

Nesta seção, pretendemos apresentar, brevemente, os principais pressupostos teóricos advindos das duas abordagens – a Linguística Textual e a Sociocognitiva - a serem utilizados em nosso trabalho.

A partir da década de 80 do século passado, a Linguística Textual passa a adotar a visão de que todo o fazer discursivo (ação) é essencialmente ligado aos processos de ordem cognitiva, ou seja, a ação proveniente do ato de fala é, necessariamente, acompanhada de modelos mentais de operações e tipos de operações. De acordo com Koch (2004:21), nessa perspectiva “os parceiros da comunicação possuem saberes acumulados quanto aos diversos tipos de atividades da vida social, têm conhecimentos na memória que necessitam ser ativados para que a atividade seja coroada de sucesso”.

No momento em que a Linguística Textual incorpora os pressupostos de ordem cognitiva, tem-se a noção de texto como *processo* e não mais como produto, e passa-se a considerar os procedimentos mentais necessários à produção de sentido.

Diante dessa perspectiva, podemos afirmar que o sentido de um texto não está propriamente *no* texto, ele se constitui através das diversas atividades em que os indivíduos estão envolvidos. Portanto, a compreensão de um texto depende de uma grande parcela de conhecimentos partilhados.

Esta perspectiva concentra suas atenções no processo comunicativo estabelecido entre o autor, o leitor e o texto em um determinado contexto. Para Marcuschi (apud Koch, 2005:10), a Linguística Textual é definida como

o estudo das operações lingüísticas e cognitivas reguladoras e controladoras da produção, construção, funcionamento e recepção de textos escritos ou orais [...]. Em suma, a Lingüística Textual trata o texto como um ato de comunicação unificado num complexo universo de ações humanas.

Dessa forma, a Linguística Textual, no interior da ciência da linguagem, concentra suas atenções no processo comunicativo, concebendo o texto, falado ou escrito, como unidade lingüística de sentido e de forma.

Diante desses pressupostos, compreendemos a linguagem como forma de *ação* no mundo. Os indivíduos se organizam para atuarem conjuntamente e, para tanto, se utilizam, simultaneamente, de recursos lingüísticos, extralingüísticos/sociais, assim como procedimentos cognitivos e subjetivos. Desse fato, decorre que toda ação comunicativa tem uma dimensão pública e histórica, como também individual e subjetiva.

Compartilhando com esse entendimento, a abordagem Sociocognitiva considera aspectos sociais, culturais e interacionais no processamento cognitivo. Desse modo, os processos cognitivos não se dão exclusivamente na mente dos sujeitos, eles dependem do entrelaçamento das várias ações conjuntas praticadas por eles. Vejamos um exemplo comentado por Koch e Cunha – Lima:

[...] uma criança que trabalha vendendo balas na rua consegue, com muita velocidade, realizar cálculos matemáticos relativamente complexos e não consegue realizar os mesmos cálculos na escola (ou, mesmo, outros mais simples). Ora, se estivesse em jogo apenas o raciocínio matemático abstrato, como explicar a flagrante diferença de desempenho? (KOCH & CUNHA -LIMA 2004:280)

Vemos, portanto, que nossas diversas atividades diárias são envolvidas por rotinas computacionais que ocorrem em sociedade. Esses hábitos são construídos culturalmente e, também, são responsáveis pela organização das operações mentais internas dos sujeitos, os quais estabelecem táticas no desenvolvimento das suas tarefas diárias de acordo com as regras socialmente acordadas. As relações estabelecidas entre linguagem e cognição são estreitas e mutuamente constitutivas, a linguagem pode ser considerada como principal meio de interação entre a interioridade (corpo) e exterioridade (contexto sócio-histórico-cultural).

Nesta perspectiva, essa abordagem nos leva a crer que a língua não faz referência às coisas do mundo, é na nossa própria atuação discursiva que construímos essas referências e *coisas*.

Assim sendo, não se entende aqui a referência no sentido que lhe é mais tradicionalmente atribuído, como simples representação extensional de referentes do mundo extramental: a realidade é construída, mantida e alterada não somente pela forma como nomeamos o mundo, mas acima de tudo, pela forma como sociocognitivamente, interagimos com ele: interpretamos e construímos nossos mundos através da interação com o entorno físico, social e cultural. a referência passa a ser considerada como resultado da operação que realizamos quando, para designar, representar ou sugerir algo, usamos um termo ou criamos uma situação discursiva referencial com essa finalidade as entidades designadas são vistas como objetos-de-discurso e não como objetos-do-mundo, (KOCH, 2002:79)

Podemos depreender que a *referenciação* ou a *progressão referencial* faz parte da *(re)construção de objetos-de-discurso*. Ou seja, os referentes que utilizamos não refletem diretamente o mundo *real*, também não são meros *rótulos* para designar as coisas do mundo. De acordo com nossa visão de mundo, nossas crenças, atitudes e intenções comunicativas, eles são, inerentemente, construídos e reconstruídos no interior do próprio discurso.

Para Apóthelóz e Reichler-Béguelin (1995), a referência diz respeito, sobretudo, às operações efetuadas pelos sujeitos à medida que o discurso se desenvolve. Portanto, a referenciação constitui uma atividade discursiva.

Assim, concluímos que não fazemos referências a objetos de um mundo estável, fazemos referências a objetos-de-discurso que elaboram e reelaboram, através da linguagem, nossa visão de mundo. Segundo Mondada (2001:9), os objetos-de-discurso

...não são concebidos como expressões referenciais em relação especular com objetos do mundo ou com sua representação cognitiva, mas entidades que são interativamente e discursivamente produzidas pelos participantes no fio de sua enunciação. Os objetos de discurso

são, pois, entidades constituídas nas e pelas formulações discursivas dos participantes: é no e pelo discurso que são postos, delimitados, desenvolvidos e transformados... emergem e se elaboram progressivamente na dinâmica discursiva.

Tais pressupostos nos levam a crer que a referenciação resulta de uma atividade dinâmica e, principalmente, intersubjetiva, que se situa na interação e discursivização desenvolvida pelos parceiros na enunciação.

Educação a distância UFRN e o ambiente virtual – Moodle

É dentro do contexto da Educação a Distância, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, que pretendemos desenvolver esta pesquisa.

A Secretaria de Educação a Distância (SEDIS), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, foi fundada em 2003, com o intuito de promover a Educação na sua modalidade a distância, estimulando o uso das tecnologias de informação e comunicação como instrumento de ensino e aprendizagem. Atualmente, a SEDIS coordena e desenvolve os cursos de licenciatura em Química, Matemática, Física, Geografia, Ciências Biológicas e, também, bacharelado em Administração.

Para ingressar nos cursos oferecidos pela SEDIS/UFRN é necessário que os interessados participem do processo seletivo, o vestibular.

Durante toda a graduação, o estudante é acompanhado pelo seu tutor presencial, que estará no pólo durante a semana, e também um tutor à distância. Os dois tutores têm a função de orientá-lo, motivá-lo, encaminhar as dúvidas e questões ao professor titular de cada disciplina, dando o suporte necessário à sua aprendizagem.

Para realização de nosso trabalho, escolhemos como *corpus* as produções textuais escritas dos graduandos da Secretaria de Educação a Distância/UFRN dispostas no *moodle*, ambiente virtual.

O *Moodle* é um sistema de administração de atividades educacionais destinado à criação de comunidades on-line. A palavra *Moodle* refere-se originalmente a *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*, essencialmente significativo para os programadores e acadêmicos da educação, pois em nossa língua significa Sistema Dinâmico de Gestão da Aprendizagem.

Esse ambiente virtual é totalmente voltado para a aprendizagem colaborativa. Ele permite, de maneira simplificada, uma grande interação entre os estudantes e os professores de um curso *on line*. Baseando-se na pedagogia sócio-interacionista, para o educador e cientista computacional Martin Dougiamas (apud Wikipedia acesso em, 31/07/09)

[...] não só trata a aprendizagem como uma atividade social, mas focaliza a atenção na aprendizagem que acontece enquanto construímos ativamente artefatos (como textos, por exemplo), para que outros os vejam ou utilizem.

Portanto, esse ambiente desenvolve interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborando e socializando produções com o intuito de atingir determinados objetivos no âmbito da Educação. Nessa perspectiva, a Educação a

Distância deve ser considerada como meio de inserção social, propagação do conhecimento individual e coletivo.

Procedimentos metodológicos e análise do *corpus*

Com o objetivo de introduzir a noção de linguagem verbal e não-verbal aos alunos da disciplina *Leitura, Interpretação e Produção Textual*, ministrada nos cursos de Química, Física, Matemática, Biologia e Geografia, a qual monitoramos durante o período de 2009.1, a professora titular da disciplina expôs, em um fórum de atividade disposto no *moodle*, a imagem de um anúncio publicitário de arrecadação de alimentos.

O cartaz era composto pela linguagem não-verbal (prato vazio e garfo) e linguagem verbal (palavras escritas dentro do prato: *Muito se fala em doação de alimentos, de luta e solidariedade contra a fome. Mas o único lugar onde palavras enchem o prato é nesse anúncio*).

Posteriormente, os alunos foram solicitados a responder o seguinte enunciado:

*Leia o anúncio e apresente sua interpretação sobre ele, considerando o **continuum linguagem verbal/não-verbal** e o seu conhecimento sobre o contexto sócio-histórico-cultural.*

No decorrer da atividade, os alunos foram orientados a expor a íntima relação existente entre os elementos verbais/não-verbais para dar suporte à interpretação e auxiliá-los na construção de seus argumentos, supondo, também, a existência da estreita relação entre a leitura do não-verbal e o contexto sócio-histórico-cultural que nos envolve.

Considerando todos os aspectos elencados nesta pesquisa, pretendemos observar a empregabilidade e o comportamento dos processos de *referenciação* na *construção de sentido* no discurso dos graduandos da SEDIS/UFRN.

Serviram de base para nossa análise 4 textos de um total de 22.

Desejamos analisar como esses alunos constroem e reconstróem sentido nos textos em questão, diante das evidências dispostas, tais como: processos de referenciação e conhecimento compartilhado do que está sendo exposto. Ressaltamos, ainda, que este trabalho não fará julgamento a respeito da construção formal das produções textuais.

Os textos analisados serão apresentados na íntegra para uma melhor percepção dos aspectos descritos.

Texto 01

1 Acredito que, nesse caso, **o autor**₁ usou a linguagem não verbal para dar complemento a linguagem
2 verbal, dando uma entoação sobre **o assunto**₂, pois com criatividade **ele**₁ chama a atenção do
3 emissor para o fato que, **não basta apenas falar sobre doação de alimentos, as pessoas têm que**
4 **agir, participar, doar alimentos**₂. Além de criativo, **o publicitário**₁ foi bem inteligente, pois como
5 vivemos em uma sociedade que valoriza muito a imagem, **ele**₁ procura influenciar **seus**₁ leitores a
6 ajudar à **causa**₂, por meio da arte visual, que por sinal é belíssima! Além disso, acho que nesse caso
7 também pode se dizer que foi utilizada uma linguagem mista, uma vez que se utilizou uma
8 linguagem verbal e não verbal ao mesmo tempo. Ah propósito, este termo linguagem mista é
9 correto?

Como vimos em nossa fundamentação teórica, a *referenciação* deve ser compreendida como uma estratégia textual discursiva relacionada aos objetos-de-discurso e não a objetos de uma realidade pronta e acabada.

No texto 01, o referente **o autor**₁ (linha 1) é introduzido e retomado no texto basicamente por anáforas pronominais, são 3 (três) ocorrências, **ele**₁ (linha 2), **ele**₁ (linha 5) e **seus**₁ (linha 5), também é retomado uma vez pela anáfora lexical **o publicitário**₁ (linha 4), expressão que diz respeito ao criador do anúncio exposto na atividade. Outro objeto-de-discurso introduzido na resposta foi **o assunto**₂ (linha 2), no caso a temática identificada no cartaz da atividade, em seguida, essa expressão é retomada por meio da descrição do tema desenvolvido: **não basta apenas falar sobre doação de alimentos, as pessoas têm que agir, participar, doar alimentos**₂ (linha 3-4), estando intrinsecamente ligada ao tema. Também podemos perceber que a escolha por tal descrição pode trazer ao(s) interlocutor(es) informações importantes sobre as crenças do produtor do texto. **A causa**₂ (linha 6) é anáfora lexical que retoma também **o assunto**.

Texto 02

1 **O autor**₁ usou a linguagem não-verbal como também verbal com essa combinação entre si **o leitor**₂
2 constrói sentidos. A imagem do prato foi oportuna para dar **o espectador**₂ uma interpretação da
3 imagem e assim contempla a escrita. Quando **ele**₁ mostra o prato foi para dar sentido ao texto porque
4 tanto se fala em doação de alimentos e luta contra a fome, mas isso só fica em palavras a fome
5 continua, **o povo**₃ estar de prato seco, e se **Ø**estar₃ com o prato seco **Ø**estar₃ com fome, o prato só ta
6 cheio de palavras comidas que e bom nada.

Na segunda produção textual analisada, o referente **o autor**₁ também é introduzido, sendo retomado apenas uma vez pela anáfora pronominal **ele**₁ (linha 3). **O leitor**₂ (linha 1) é outro referente que surge no texto, sendo retomado pela anáfora

lexical/nominal **o espectador**₂ (linha 2), com isso podemos perceber que o locutor entende que esse *leitor* foi atraído pelo anúncio publicitário pelas imagens expostas, se tornando um *espectador*, aquele que assiste a um espetáculo (o cartaz). Na linha 5, surge uma nova expressão, **o povo**₃, que é recuperada duas vezes, através do uso de elipses **Øestar**₃(linha 5). Conforme Koch (2002), o uso de elipses como processo de referenciação em nossa língua é bastante produtivo, em muitos casos, preferimos o uso do pronome nulo como estratégia de manutenção e garantia de um componente referencial.

Texto 03

1Nesse caso, **o autor**₁ utilizou uma linguagem mista, ou seja, usou a linguagem não verbal para
2complementar a linguagem verbal, pois **ele**₁ chama a atenção do emissor para o fato que, apenas
3falar sobre doação de alimentos não basta, **as pessoas**₂ tem que agir, **doando**₂ alimentos ou
4**organizando**₂ campanhas beneficentes em prol de comunidades carentes. **O autor**₁ conseguiu
5utilizar **recursos que chamam a atenção**₃ de todos, **ele**₁ procurou influenciar **seus**₁ leitores a ajudar
6à causa, por meio de **uma imagem bem atrativa e sugestiva**₃ em relação ao tema abordado.
7Realmente utilizou-se de **recursos que chamam a atenção**₃ dos leitores, muito inteligente.

Nesse exemplo, **o autor**₁ é retomado praticamente pelas mesmas estratégias referenciais identificadas nos textos anteriores. É recuperado pelas anáforas pronominais **ele**₁ (linha 2 e 5), **seus**₁ (linha 5), há também o uso da expressão **o autor**₁ (linha 4) novamente e utilizou-se₁ (linha 7).

Em seguida, podemos recuperar **as pessoas**₂ (linha 3) pelas formas verbais **doando**₂, **organizando**₂ (linha 3). Ainda nesse texto, a expressão **recursos que chamam a atenção**₃ (linha 4) aparece, sendo mantida por uma descrição que a qualifica, **uma imagem bem atrativa e sugestiva**₃ (linha 6), mais uma vez podemos perceber, através da progressão referencial, informações acerca das opiniões e crenças do produtor do texto, o que nos auxilia bastante na interpretação e construção de sentido de um texto. Em seguida, repete a expressão **recursos que chamam a atenção**₃ (linha 7).

Texto 04

1Neste anúncio publicitário, a linguagem verbal, que é o enunciado, e a não-verbal, que é o prato e
2o garfo, se intercalam, o prato funciona como base para colocar o alimento que ali está faltando.
3Com olhar sensível de um leitor, vejo que as palavras contidas no prato e arranhadas pelo garfo,
4não enchem barriga de **quem não tem nada para comer**₁; para alimentar os filhos, para **sua**₁
5própria sobrevivência.

6Falta no nosso país mais oportunidades de estudo, emprego, para que **o cidadão**₂ consiga
7sobreviver com dignidade também solidariedade por parte **das pessoas**₃, **os pequenos**₃ na maioria
8das vezes ajudam mais **ao próximo**₂ de que **os grandes (empresários, governo etc...)**₃.

No último texto, temos a introdução da expressão **quem não tem nada para comer**₁ (linha 4), essa focaliza o grupo de pessoas que vive na miséria, em condições

subumanas; ainda na mesma linha, a expressão é retomada pela anáfora pronominal **sua**₁.

O **cidadão**₂ (linha 6) aparece no texto e, em seguida, é recuperado pelo objeto-de-discurso o **próximo**₂ (linha 8). No exemplo, essas nominalizações apontam um conjunto generalizado de pessoas.

Outro referente textual identificado foi **as pessoas**₃ (linha 7), é mantido, embora segmentado, pelas expressões nominais **os pequenos**₃ (linha 7) e **os grandes (empresários, governo etc...)**₃ (linha 8). Nesse caso, podemos observar como as expressões nominais dispostas no texto recategorizam **as pessoas**, ou seja, elas vão (re)construindo semanticamente esse referente. A expressão metafórica **os pequenos**₃ designa a classe social de baixa renda e, **os grandes**₃, a classe alta, como o próprio texto explicita, em seguida, *empresários, governo etc...*. O produtor desse texto procura ressaltar, enfatizar as características dos objetos-de-discurso em questão, com isso são ativados conhecimentos supostamente partilhados entre os interlocutores.

No decorrer de nossa análise, observamos que os referentes são mantidos ou recuperados na cena interativa, por meio de vários processos de referenciação, tais como o uso de anáforas pronominais, de elipses, e também através do emprego das anáforas lexicais.

Notamos, também, que em todos os textos a anáfora pronominal é bastante recorrente. Provavelmente, essa recorrência está relacionada ao grau de informatividade compartilhada pelos estudantes. De acordo com Marcuschi (1983, apud Koch 2004), elementos como título, início do texto e nome do autor, na maioria das vezes, são decisivos na produção/interpretação do texto. Nesta análise, o comando da questão proposto na atividade reforçou o efeito de estabilidade produzido para a expressão o **autor**.

As anáforas lexicais/expressões nominais também são utilizadas, dando sequencialidade e coerência aos textos. Essas nominalizações nos trazem importantes informações acerca das opiniões e crenças dos graduandos da SEDIS/UFRN.

Considerações finais

Através das produções discursivas, notamos que o processo de referenciação ou de progressão referencial no discurso dos graduandos da SEDIS/UFRN dá-se por meio de uma variada gama de estratégias de designação dos referentes. Essas estratégias desempenham uma função essencial na organização do texto e, conseqüentemente, na construção do sentido.

Com a análise, podemos observar que a construção discursiva do mundo no qual vivemos e interagimos é elaborada a partir de um conjunto de crenças, de conhecimentos partilhados, como também da individualidade e da subjetividade dos sujeitos que o integram. Deste modo, a nossa *realidade* é estabelecida, sustentada e alterada não apenas pela maneira como designamos o mundo, mas pela forma como sociocognitivamente interagimos com ele.

Referências

APOTHÉLOZ, D. & REICHLER-BÉGUELIN, M. J. Construction de la référence et stratégies de désignation. In BERRENDONNER, A. e REICHLER-BÉGUELIN, M. J. (eds.) *Du syntagme nominal aux objets de discours*. SN complexes, nominalizations, anaphores. Neuchâtel: Institute de Linguistique de Neuchâtel, p. 227-271, 1995.

KOCH, Ingedore G. V. Referenciação e orientação argumentativa. In: Koch, I. V., MORATO, E. M. E BENTES, A. C. *Referenciação e discurso*. São Paulo: Contexto, p. 33-52, 2005.

_____. *Introdução à lingüística textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

_____. A Referenciação. In: *Desvendando os Segredos do Texto*. Cortez, ed. São Paulo; 2002.

KOCH, Ingedore G. V.; CUNHA-LIMA, Maria Luiza. Do Cognitivismo ao Sociocognitivismo. In: MUSSALIM, Fernanda, BENTES, Anna Christina (orgs). *Introdução à Lingüística: fundamentos epistemológicos*. vol. 3. São Paulo: Cortez Editora, p. 251-299, 2004.

KOCH, I.G.V.; MARCUSCHI, L.A. *Processos de referenciação na produção discursiva*. Revista DELTA, 14, p.169-190, 1998. (número especial).

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Quando a referência é uma inferência*. GEL de 2000, São Paulo, 2000.

MARTELOTTA, M. E. (org.). *Manual de lingüística*. Rio de Janeiro: Editora Contexto, 2008.

MONDADA, L. Gestion du topic et organization de la conversion. In: *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, Campinas, IEL/Unicamp, n.41, 2001.

www.sedis.ufrn.br Acesso em : 31/07/09

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Moodle> Acesso em : 31/07/09